

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Diário Popular*

Class.:

45

Data:

12.06.81

Pg.:

## Fazendas do Pará ameaçadas de ataque pelos índios xicrim

BRASÍLIA — Os índios xicrim, da reserva Cateté, no sul do Pará, estão preparados para impedir o ingresso de 10.000 cabeças de gado em suas terras, mediante arrendamento por um ano concedido pela FUNAI. A denúncia é do Conselho Indigenista Missionário e o órgão tutelar rebate, sustentando que são apenas 500 cabeças e que não houve arrendamento, mas uma concessão a três fazendas que se encontram "sub-judice".

O cacique txucarramaé, Roani, aparentado dos xicrim, foi levado pelo coronel Ivan Zanozi Hausen do Parque Xingu para a reserva Cateté, com o intuito de evitar que ele liderasse represálias contra os médicos que atendem o surto de sarampo e coqueluche no parque, porque não conseguiram evitar a morte de 15 crianças.

A FUNAI, agora — segundo o CIMI — acusa o cacique Roani de estar insuflando seus parentes xicrim para atacarem os fazendeiros e o delegado do órgão em Belém, Paulo Abreu, que não compartilha desta opinião, afirma ser iminente um ataque para os próximos dias e poderá haver mortes na região porque os índios não aceitam a negociação de suas terras pela FUNAI.

### MOGNO

As terras dos índios xicrim se constituem em pastos naturais entremeados por florestas ricas em madeiras de lei, particularmente mogno. No ano passado os índios prenderam oito peões da fazenda que entraram na reserva e, no início deste ano, não permitiram que um comboio com 3 mil toras atravessasse uma estrada vizinha à reserva.

A denúncia dos índios do Xingu e de alguns funcionários da FUNAI lotados no parque, de que houve negligência por parte da equipe de médicos do órgão encarregada de assistir os índios das aldeias Diauarum e Kretire — dois deles, inclusive, deixaram o parque sob pena de serem mortos — só será esclarecida após a conclusão do relatório do chefe do Departamento Médico, Barros Lima.

Os índios reclamam que os médicos não se preocuparam com o estado de saúde das crianças que já estavam contaminadas, limitando seu trabalho à vacinação.

BRASÍLIA — O Conselho Federal de Entorpecentes discutirá hoje a unificação da legislação de controle e repressão aos tóxicos em toda a América do Sul. O presidente do Conselho, Artur Castilho, relatará os resultados da reunião, realizada em Buenos Aires, da comissão de legislação de acordo sul-americano de entorpecentes de psicotrópicos.

Na reunião de Buenos Aires, os representantes dos 10 países integrantes do acordo decidiram propor a unificação da legislação em toda a América do Sul, sobre tóxicos. A posição brasileira será oficialmente definida na reunião do Conselho Federal de Entorpecentes.